

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: SOB O OLHAR CUIDADOSO DA ENFERMAGEM  
**Relatoria:** HERCULES DE OLIVEIRA CARMO  
Clarice de Andrade  
**Autores:** Eliane Ribeiro dos Santos  
Sílvia Maria de Carvalho Farias  
Marcela Delatore Guedes Pinheiro  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**Introdução:** O envelhecimento da população é algo que vem ocorrendo mundialmente. O envelhecer nem sempre é sinônimo de saúde e qualidade de vida, principalmente para o idoso institucionalizado que pode apresentar indícios para processos depressivos. A depressão, hoje em dia, é considerada problema de saúde pública sendo uma ocorrência frequente entre as pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência. O presente estudo teve como objetivo principal identificar a depressão em idosos institucionalizados: sob o olhar cuidadoso da enfermagem. **Método:** Trata-se de abordagem quantitativa, exploratório e descritivo. A população do estudo contou com 31 idosos residentes em duas ILPI. O instrumento utilizado para realizar coleta de dados foi a escala de depressão geriátrica de Yesavage (EGD) versão curta contendo 15 itens, os dados foram analisados e tabulados no excel e apresentados através de gráficos e tabelas. **Resultados:** Participaram do estudo 31 idosos, sendo 20 homens e 11 mulheres com idades entre 60 e 90 anos, destes 45% apresentaram índices para depressão, sendo que 64% da amostra era do sexo masculino. Os escores obtidos na EGD revelam que 39% desses idosos apresentaram indícios para depressão leve a moderada e 6% para depressão grave. Em relação as duas ILPI, a instituição (A) apresentou sinais sugestivos de depressão mais elevados (47%), quando comparada à instituição (B) (42%). Acreditamos que tais achados são justificados pelas diferenças entre elas. Na ILPI (A) os idosos são mais dependentes, grande parte deles, necessita de cuidados de alta dependência da equipe de enfermagem, e residem no sistema de moradia coletiva, com alojamentos separados entre masculino e feminino, a instituição permanece o tempo todo com portão fechado e apenas alguns idosos têm autonomia para sair sem a presença de um profissional da instituição. Já a ILPI (B) os idosos possuem mais liberdade, têm mais autonomia e a maioria deles são independentes, seus residentes possuem casas individuais com banheiro e cozinha, o que preserva a individualidade, e quando não há restrição, podem sair para passear, preservado desta forma a vida social ativa e a autoestima. Outro fator de relevância é o tempo de institucionalização, 23% vivem há menos de 01 ano e 35% de 01 a 3 anos. **Conclusão:** O enfermeiro como integrante de uma equipe de saúde deve ter a habilidade para priorizar e identificar sinais do processo de depressão no idoso institucionalizado de forma precoce.